

Rio, 18 de Maio de 1937.

Prezado confrade Sr. Antonio Salles,

Já devia ter respondido a sua amavel cartinha sobre "Sertão bravio", a qual me deu um vivo prazer pela analyse franca que faz sobre o mesmo. Entretanto, esta dobadoura em que vivo neste grande meio, onde quase nos escasseia o tempo para tudo, alem de uma operação na vista, impedindo-me durante alguns dias qualquer trabalho em que pudesse fatigá-la, foi a causa de ter adiado este meu desejo.

Relativamente ás observações que emite sobre o meu romance, e que reputo muito justas, tenho a dizer-lhe que, no que se refere ao cangaço, eu não pude fugir a algumas descrições do mesmo. Este, parece-me, é um problema que ainda merece solução no nosso paiz. "Lampeão" e seu bando vive em nosso hinterland. Quase diariamente a nossa imprensa nos fala em scenas de banditismo. Agóra mesmo esta se occupa com as occurencias em que o beato Lourenço é protagonista principal, e nas quaes surge a chacina do Cap. José Bezerra e outros. Gustavo Barroso, em "Almas de lama e de aço", que o Sr. certamente possui em sua bibliotheca, nos mostra quadros que lembram, ás vezes, pequenos Canúdes. Lavras e até Quixeramobim merecem as tintas do autor. Si não me falha a memoria, o proprio escriptor da linda novella "Aves de arribação", em sua 1.ª edição, nos deu a entender, embora em lances rapidos, a existencia desse mal que afflige a nacionalidade.

Tambem não pude escapar a referencias sobre as secas. Ainda era eu bem creança, quando o meu pae, que era tabelião no Crato, confrangido immensamente pelo spectaculo desolador do "quinze", resolveu desfazer-se do carterio, e ir residir com a familia em Fortaleza, onde a sua alma sensivel não presenciaria tanta afflicção de pobres conterraneos.

Muito louvavel é a attitude do poeta brilhante de "Minha terra", não procurando mostrar sinão o que ha de bello na mesma. Mas, como chamar-se as vistas da Nação sobre factos que precisam ser resolvidos? Omittindo-os? Não lhe dando essa sensação tão viva que o romance sabe comunicar com tanta força?

Terminando, fico muito grato pelas suas observações, que muito me servirão para a elaboração de um novo livro, e muito estimo que já esteja em perfeita saúde.

O confrade, amigo e admirador-

Jayme Sismundo

Cattete, 113.